

FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES: Um Olhar Significativo das Contribuições de Mario Osorio Marques

Juan Campos de Oliveira¹
Marlece Melo Fonseca²

RESUMO

Este estudo tem como proposta explorar questões relacionadas ao legado da obra de Mario Osorio Marques no campo da educação, tendo como base as publicações e os documentos legais que discutem a docência, permeando sua influência sobre a formação de professores e as práticas pedagógicas. Adotou-se uma abordagem qualitativa de pesquisa, com foco na análise documental e bibliográfica. A coleta de dados foi baseada na seleção criteriosa de trechos e citações das obras analisadas, seguida de uma interpretação crítica, mediante a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011). Os resultados indicam a defesa de uma formação docente contínua e de um ensino contextualizado e inclusivo que permanece atualmente, influenciando políticas educacionais e inspirando educadores a enxergarem a prática pedagógica como um compromisso ético e político. Nesta direção, resgatar e refletir sobre as contribuições das obras de Marques, que ainda moldam a educação no Brasil, reafirma a relevância de suas ideias para o desenvolvimento de práticas educacionais transformadoras e democráticas.

Palavras-chave: Formação docente. Práticas educacionais. Educação brasileira.

TEACHER TRAINING AND PEDAGOGICAL PRACTICES: A SIGNIFICANT LOOK AT THE CONTRIBUTIONS OF MARIO OSORIO MARQUES

ABSTRACT

The purpose of this study is to explore issues related to the legacy of Mario Osorio Marques' work in the field of education, based on publications and legal documents that discuss teaching, permeating its influence on teacher training and pedagogical practices. A qualitative research approach was adopted, focusing on documentary and bibliographical analysis. Data collection was based on the careful selection of excerpts and quotations from the works analyzed, followed by a critical interpretation. For this, the content analysis technique was used, as proposed by Bardin (2011). The results indicate the defense of continuous teacher training and contextualized and inclusive teaching that continues today, influencing educational policies and inspiring educators to see pedagogical practice as an ethical and political commitment. Therefore, by rescuing and reflecting on the contributions of Marques' works that still shape education in Brazil, it reaffirms the relevance of his ideas for the development of transformative and democratic educational practices.

Keywords: Teacher training. Educational practices. Brazilian education.

Submetido em: 26/11/2024

Aceito em: 16/3/2025

Publicado em: 30/7/2025

¹ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – Inpa. Manaus/AM, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4323-3168>

² Universidade Federal do Amazonas – Ufam. Manaus/AM, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0680-7556>

INTRODUÇÃO

Para reconhecimento do legado de Mario Osorio Marques, é importante trazer aqui um resumo descritivo de sua biografia. Reconhecido por suas contribuições significativas para o ensino e aprendizagem, Mario nasceu em São Francisco de Paula, no Rio Grande do Sul, em 2 de janeiro de 1925. Optou, inicialmente, em ser frei capuchinho, versado como Frei Matias de São Francisco de Paula. Desempenhou a maioria do seu sacerdócio na cidade de Ijuí (RS), onde estabeleceu vínculos familiares após abandonar a incumbência de frei. Formado em Filosofia e Teologia, fez Doutorado em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul no ano de 1996, condicionalmente como candidato com notório saber. Em Ijuí, foi líder comunitário, professor universitário e idealizador do Ensino Superior do município, com a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (Fafi) no ano de 1957, atualmente denominada Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. Desde a década de 1980, desenvolveu uma intensa atividade como pesquisador, deixando um legado intelectual de publicações de livros com temas vinculados à educação. Morreu no ano de 2002, aos 77 anos. Os temas de seu interesse versaram principalmente pela formação de professores e pelas práticas educativas significativas, temáticas abordadas neste estudo.

Nesse contexto, Mario Osorio Marques é reconhecido como um dos maiores expoentes da educação brasileira, cujas obras e ideias continuam a influenciar práticas e políticas educacionais. Sua abordagem pioneira enfatizou a importância da reflexão crítica na formação de professores, abordando o ensino como um processo dinâmico e contínuo. Segundo Arroyo (2013, p. 42), “Marques trouxe à educação brasileira uma visão crítica e transformadora, orientando os educadores a verem a docência como um ato político e ético”.

O campo da educação no Brasil é marcado por figuras que, com suas reflexões e propostas, redefiniram os caminhos do ensino e da formação docente. Entre esses pensadores, Mario Osorio Marques destaca-se como uma voz vigorosa, cujo legado permanece influente e relevante nas práticas e políticas educacionais contemporâneas. Ele entendia a educação como uma força transformadora, acreditando que o professor deve ultrapassar o papel de mero transmissor de conhecimento para tornar-se um agente de mudança social, comprometido com a ética e com a construção de uma sociedade mais equitativa.

Nesta direção, na formação do educador há o pressuposto de que esse profissional necessita dominar um aparato ou conjunto de conhecimentos teóricos e práticos requeridos pelo fenômeno educativo. Assim, em sua tarefa primeira e fundamental, cabe à pedagogia, ciência do educador, “vincular as práticas educativas a uma sólida condução teórica” (Marques, 1990, p. 84). É na dialética entre as práticas educativas e a explicitação teórica destas que teoria e prática se constroem e reconstroem. É nesse diálogo com a tradição e com as deliberações acerca da educação, com opções emancipatórias, que se constitui a identidade do professor.

As declarações de Mario Osorio Marques sobre a formação de professores no Brasil são abordadas por diversos autores contemporâneos, como Tardif (2001; 2005; 2014), Nóvoa (1997; 2002; 2007; 2019), Pimenta e Anastasiou (2002), Sacristán (2000; 2013), dentre outros pesquisadores, cada um trazendo perspectivas e contribuições para enriquecer as discussões recorrentes nos meios educacionais, uma vez que a formação de professores está diretamente relacionada com o ensino e aprendizagem dos estudantes.

Nas declarações de Tardif (2001; 2005; 2014), há o destaque para a importância da formação inicial e contínua dos professores, ressaltando a necessidade de uma abordagem reflexiva que integre teoria e prática. Ele defende a ideia de que os professores precisam desenvolver uma competência reflexiva para lidar com os desafios do cotidiano escolar.

António Nóvoa (1997; 2002; 2007; 2019) dá ênfase à formação de professores como um processo contínuo ao longo do exercício profissional. O autor destaca a importância da construção de uma identidade docente sólida, fundamentada na reflexão e na prática contextualizada.

Pimenta e Anastasiou (2002) abordam a necessidade de uma formação que reconheça e respeite as diferenças, preparando os professores para atuarem em ambientes heterogêneos, que estabelecem um debate sobre a formação de professores no contexto da diversidade e da inclusão.

Sacristán (2000; 2013) aborda a formação de professores como parte integrante das políticas educacionais mais extensas. O autor discute como as políticas podem impactar a formação docente e, por conseguinte, a qualidade do ensino.

Nesse pensar, a abordagem crítica e reflexiva sobre a formação de professores e sobre o ensino, descrita como “ensino emancipador” por Mario Osorio Marques, é um convite a educadores e pesquisadores entenderem a educação como uma prática consciente, contínua e dialógica, capaz de atender às necessidades e potencialidades dos alunos em suas realidades.

A proposta do estudo desse olhar significativo das contribuições de Mario Osorio Marques mostra-se tema relevante no desenvolvimento e aprimoramento do sistema educacional, ocupando um espaço significativo na qualidade da educação oferecida aos estudantes, visto que a designação do ensino passa, necessariamente, pela formação de professores. Se em outros tempos os professores eram dispostos basicamente para o desempenho da função de ensinar, ou seja, de transmitir conhecimentos, no contexto atual, quando há a demanda para a construção do conhecimento, não se pode mais imaginar essa situação de mera transmissão de conteúdos tomados como prontos e acabados. Cada vez mais, exige-se professores preparados para o exercício da função de educar e de desenvolver no estudante um conjunto de habilidades para que este aprenda por si próprio.

Assim, este artigo propõe visitar o pensamento de Marques, explorando a relevância de suas ideias para a formação docente e para a prática pedagógica atual.

Ao resgatar e analisar suas contribuições, buscamos iluminar as repercussões de seu legado, que se mantêm como fundamento ético e metodológico no desenvolvimento de práticas educacionais comprometidas com a transformação social e com a inclusão. Assim, as discussões sobre a formação de professor e prática educativa serão abordadas nesse movimento: a) a contribuição de Mario Osorio Marques para a formação de professores; b) a prática pedagógica e o ensino reflexivo; e, c) significações das ideias de Marques no contexto educacional contemporâneo.

DESENVOLVIMENTO

O estudo busca explorar as contribuições de Mario Osorio Marques no campo da educação, especialmente no que tange à formação de professores e práticas pedagógicas. Assim, adotou-se uma abordagem qualitativa de pesquisa, com foco na análise documental e bibliográfica. Esta metodologia permite uma compreensão aprofundada do legado do autor, evidenciando como suas ideias se manifestam no contexto educacional contemporâneo e nas teorias críticas da educação. Segundo Lüdke e André (1986, p. 18), a pesquisa qualitativa “não se preocupa em quantificar os dados, mas em interpretar o significado dos fenômenos sociais”, o que se alinha perfeitamente à proposta deste estudo, que visa a explorar as nuances e a profundidade das reflexões de Marques sobre a educação.

A análise documental envolveu um levantamento minucioso das obras de Mario Osorio Marques, bem como, de estudos críticos e análises de sua produção intelectual. O *corpus* teórico foi composto por livros, artigos científicos e teses que abordam o impacto de sua obra na formação de professores e nas práticas pedagógicas no Brasil. Além disso, foram incluídos textos de autores que dialogam com as ideias de Marques, tais como Paulo Freire, José Carlos Libâneo e Antônio Nóvoa, permitindo uma discussão mais ampla sobre os desafios e possibilidades da prática educativa reflexiva e crítica.

De acordo com Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é um procedimento que visa conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas realizadas sobre determinado assunto”. Dessa forma, o estudo buscou não apenas identificar as principais contribuições de Marques, mas, também, discutir suas repercussões no campo educacional à luz de teorias contemporâneas.

A coleta de dados foi baseada na seleção criteriosa de trechos e citações das obras analisadas, seguido de uma interpretação crítica. Para isso, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta de Bardin (2011, p. 42), que afirma que “a análise de conteúdo visa interpretar as mensagens presentes nos textos, buscando o que está dito e o que está implícito, o que amplia o entendimento sobre o fenômeno estudado”. Assim, a análise concentrou-se em categorias temáticas, como formação docente crítica, prática pedagógica reflexiva e educação transformadora.

Os resultados indicam que as ideias de Marques continuam a influenciar significativamente a formação de professores e a prática pedagógica crítica. Sua abordagem enfatiza a necessidade de um ensino que vá além da mera transmissão

de conhecimentos, promovendo uma educação que seja verdadeiramente libertadora e conscientizadora. Freire (1996, p. 75), ao discutir a importância da educação crítica, observa que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Essa perspectiva está em plena consonância com as reflexões de Marques, que vê o professor como um mediador e coautor no processo de construção do saber.

Libâneo (2012, p. 29) complementa essa discussão, ao destacar que “o papel do professor não se limita a aplicar técnicas e metodologias, mas envolve uma dimensão ética e política de atuação”. Esse entendimento é crucial para uma educação que busca não apenas a instrução formal, mas a formação integral do indivíduo, capaz de interagir criticamente com sua realidade. Marques (2000, p. 38) reforça essa ideia, ao afirmar que “a prática educativa deve ser um espaço de diálogo, de crítica e de emancipação, onde o conhecimento é construído de forma colaborativa e contextualizada”.

Os achados também revelam que as práticas pedagógicas inspiradas em Marques favorecem a reflexão crítica sobre o próprio fazer docente, promovendo a autonomia e a constante reinvenção das práticas de ensino. Segundo Nóvoa (1992, p. 68), “a formação contínua é um processo de aprendizagem que se dá ao longo da vida, em que o professor reflete sobre sua prática e se reconstrói continuamente”. A prática reflexiva é, portanto, um elemento central para o desenvolvimento de uma pedagogia que responde aos desafios do século 21, como a diversidade cultural, a inclusão e a educação para a cidadania.

Embora este estudo tenha oferecido uma visão aprofundada sobre o impacto das ideias de Mario Osorio Marques, reconhece-se que a abordagem qualitativa tem suas limitações, especialmente no que se refere à generalização dos resultados. Como observa Minayo (2014, p. 21), “a pesquisa qualitativa não busca a representatividade estatística, mas a compreensão aprofundada do fenômeno em estudo”. Assim, futuras pesquisas poderiam explorar métodos mistos, combinando análise qualitativa e quantitativa para expandir a compreensão das repercussões das ideias de Marques na prática educacional em diferentes contextos escolares.

A CONTRIBUIÇÃO DE MARIO OSORIO MARQUES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Mario Osorio Marques apresenta exigências relacionadas à formação do educador, e a primeira delas é denominada de dimensão hermenêutica, a qual “procura penetrar no tempo da educação para desvendar-lhe o sentido histórico. [...] Trata-se de um ‘refazer para trás’ do processo pelo qual se sedimentaram os sentidos que agem na subjetividade presente e as condições materiais que os sustentam” (Marques, 1990, p. 18). Volta-se para aprofundar tudo aquilo que se acumulou ao longo de nossa história da educação, da formação de professores e das práticas educativas. Mais do que isso, desvelar o que se encobriu no tempo, oportunizando que se compreenda a concretude de nossa realidade educativa. Esse conhecimento pode nos ajudar a interpretar as novas questões e desafios apresentados pelo contexto atual.

A segunda exigência para a formação do pedagogo/educador é optar pela pedagogia crítico-dialética, que procura romper, segundo Marques (1990, p. 19) com o “sentido dado na facticidade, para estabelecê-lo no horizonte das possibilidades abertas à ação comunicativa, fundada na participação livre e igual de todos os envolvidos no processo da educação”.

A terceira exigência da formação do educador, conforme Mario Osorio Marques, é da pedagogia enquanto racionalidade epistêmico-instrumental, que revisita o que a humanidade já acumulou em termos de conhecimentos sobre a docência e as práticas educativas.

De acordo com Kuhn e Kuhn (2019), essa terceira exigência de Marques está relacionada ao percurso formativo do pedagogo/educador, que tem por tarefa acessar o que a humanidade produziu de relevante nas diferentes áreas das disciplinas do conhecimento, dos conteúdos, de currículo, de procedimentos e tecnologias educativas, pois estarão sendo inerentes às suas práticas educativas. Para além disso, cabe à formação assegurar a compreensão dos diferentes métodos, metodologias, técnicas e processos de ensino e aprendizagem sempre referidos à formação humana, com vistas ao esclarecimento e à emancipação.

Marques (1990), quando se propõe a pensar a formação de professores, está se equivalendo à proposição de uma tipologia de saberes requeridos a quem exerce e para quem pretende exercer a docência. Nesse contexto, significa reconhecer e afirmar, a partir da proposição de Marques, que a identidade do professor pressupõe o domínio de um determinado conjunto de conhecimentos à docência.

Nesse direcionamento, Marques defendia uma formação docente que transcendesse a simples transmissão de conhecimento técnico, propondo uma formação crítica e reflexiva que capacitasse o professor a atuar de maneira autônoma e transformadora no ambiente escolar. Como destaca Libâneo (2004, p. 88), “Mario Osorio Marques insistia que o professor não é um mero aplicador de técnicas, mas um intelectual comprometido com a construção de uma sociedade mais justa”.

Mario Osorio Marques foi um dos pioneiros no Brasil a conceber a formação de professores como uma prática que transcende a aquisição de competências técnicas, propondo uma pedagogia crítica e transformadora. Em suas reflexões, ele defendia que a docência não deveria se restringir à transmissão de conteúdo ou ao treinamento de habilidades, mas, ser vista como um processo de constante construção e reconstrução, onde o professor assume o papel de mediador crítico e agente de mudança social. Isso se confirma nas palavras de Libâneo (2004, p. 47), ao expressar que “Mario Osorio Marques propôs um modelo de formação que coloca o professor como intelectual autônomo, consciente de seu papel como transformador da realidade”.

A formação docente, segundo Marques, deve partir de uma perspectiva emancipadora, em que o professor não é apenas o executor de políticas educativas preestabelecidas, mas um profissional que pensa e reflete criticamente sobre sua prática e sobre o impacto que ela tem no desenvolvimento social e na formação dos

alunos. Nessa direção, Marques (2000, p. 63) argumenta que “a formação do professor não deve ser um processo mecânico, mas sim um exercício de análise crítica, onde o educador se reconhece como sujeito histórico, capaz de transformar a si mesmo e o seu entorno”.

Para Marques, a formação de professores deveria estar imbuída de um compromisso ético com a transformação social, o que implicava uma formação que considerasse as especificidades dos contextos sociais e culturais dos alunos. O autor (2000, p. 57) argumenta que “a prática pedagógica deve ser sensível ao contexto do educando, buscando sempre uma educação que respeite e valorize a diversidade”.

Essa visão avançada influenciou o pensamento de diversos teóricos brasileiros, incluindo Miguel Arroyo, que reforça a importância de uma formação fundamentada em valores éticos e sociais. O autor (Arroyo, 2013, p. 43) aponta que “Marques contribuiu para que os professores compreendessem que sua prática docente está imersa em um contexto social e político, onde suas ações podem fortalecer ou desafiar as estruturas vigentes”. Assim, Arroyo reforça a ideia de que a formação docente deve ser continuamente pensada e repensada, alinhando-se a um compromisso com a transformação social e a emancipação do indivíduo.

Mario Osorio Marques igualmente defendia que a prática pedagógica deve ser contextualizada e sensível à diversidade sociocultural dos alunos, promovendo uma educação inclusiva e acessível. Nesse sentido, ele se antecipou às discussões contemporâneas sobre a educação inclusiva e multicultural, incentivando os professores a reconhecerem a riqueza da diversidade em suas salas de aula. Sobre esta questão, Marques (1998, p. 87) destaca que “a formação de professores deve ser orientada por uma visão que valorize e respeite as diferenças culturais e sociais dos educandos, buscando uma prática pedagógica que acolha a pluralidade como elemento essencial da aprendizagem.”

De acordo com Nóvoa (1992, p. 28), um dos principais aspectos das propostas de Marques foi a valorização da formação continuada dos professores, em que ele defendia que “o processo de formação docente não termina na universidade; ele deve acompanhar o educador ao longo de toda sua carreira, para que o professor se mantenha atualizado, reflexivo e preparado para os desafios que surgem em seu contexto de trabalho”. Essa concepção de formação continuada, bastante atual, reflete a noção de que a educação é um processo dinâmico e que o educador deve estar sempre em processo de atualização e autoconhecimento, para oferecer uma prática pedagógica crítica e significativa. Nas palavras de Marques,

A identidade da profissão de educador exige a formação dele a partir do caráter de unidade e totalidade da ciência da educação, que denominamos Pedagogia” [...] pela superação do divórcio entre o saber e o fazer, a teoria e a prática, a educação e o ensino, os conteúdos e a proposta pedagógica com suas intencionalidades políticas [...], de tal forma que o “ganhar a vida” se dê no duplo sentido: o de garantir as condições de sobrevivência e o de realizar os sentidos e valores pelos quais se vive, sob pena de o trabalho, a profissão, converter-se em forma de alienação pessoal e social (1992, p. 84).

Libâneo (2012, p. 104), da mesma forma, endossa a contribuição de Marques ao afirmar que “o legado de Mario Osorio para a formação de professores vai além da técnica; ele nos ensina que o professor deve ser um pensador, um agente de mudanças sociais, e não um mero aplicador de conteúdo”. Tal perspectiva inspira práticas pedagógicas que, em vez de padronizarem o ensino, buscam atender à singularidade de cada contexto e à complexidade do ato educativo.

Assim considerado, Rupolo (2009) pontua que o professor reflexivo não se limita ao que aprendeu no período de formação acadêmica ou ao que descobriu em seus primeiros anos de prática educativa. Ele reexamina constantemente seus objetivos, seus procedimentos, suas evidências e seus saberes, e ingressa em um círculo de permanente aperfeiçoamento, teoriza sua prática pedagógica e atualiza sua ação educativa.

Assim, as contribuições de Mario Osorio Marques na formação de professores permanecem essenciais para a educação brasileira e fundamentais para a construção de práticas pedagógicas que são, ao mesmo tempo, éticas e comprometidas com a inclusão e a transformação social. Seus escritos e sua visão de docência como um ato político, cultural e ético fazem de sua obra uma referência permanente e uma inspiração para todos os educadores que acreditam na educação como uma via de emancipação e de humanização.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O ENSINO REFLEXIVO

Outro ponto central na obra de Marques é a defesa do ensino reflexivo, onde o professor é encorajado a repensar constantemente sua prática. Essa ideia, que Marques chamou de “ensino emancipatório”, objetiva não somente o desenvolvimento acadêmico, mas, também, a formação ética e cidadã do aluno. Segundo este autor (2001, p. 129), “o professor reflexivo é aquele que, consciente de seu papel social, atua para a transformação dos sujeitos com quem trabalha”.

Sobre a prática pedagógica reflexiva, Marques (1992, p. 547) destaca que

À medida mesmo que a educação se faz mola mestra e propulsora das sociedades contemporâneas, mais necessário se torna repensá-la radicalmente e para além do que revelam as ideias claras e distintas, ao estilo cartesiano. Trata-se de repensar o próprio pensamento no que tem ele de impensado, nos seus pressupostos mais escondidos. Para além, ou para mais fundo do que costumamos denominar pressupostos filosóficos, científicos ou técnicos, para além dos modelos e teorias que decididamente esposamos, torna-se imperioso repensar a educação nos seus paradigmas, entendidos estes como as estruturas mais gerais e radicais do pensamento e da ação educativa.

Nesse pensar, a prática pedagógica é um dos elementos mais desafiadores e fundamentais no processo educativo, pois é nela que se materializam as intenções, os conhecimentos e os valores do educador. Nesse contexto, a prática reflexiva surge como uma abordagem que transforma o ato de ensinar em um processo consciente e crítico, exigindo do professor habilidades técnicas e uma postura analítica e comprometida com a melhoria contínua de sua prática. Conforme destaca Schön (2000, p. 30), “a

prática reflexiva permite que o professor se torne um investigador de sua própria prática, questionando suas ações e refletindo sobre as consequências de suas escolhas pedagógicas”. Esse olhar investigativo sobre o ensino possibilita ao educador uma compreensão mais profunda de sua função e das complexas interações que ocorrem no ambiente escolar.

Segundo Edgar Morin (1987, p. 24) , “ o nosso pensamento deve investir o impensado que o comanda e o controla. Servimo-nos de nossa estrutura de pensamento para pensar. Teremos ainda de servir-nos de nosso pensamento para repensar a nossa estrutura de pensamento. O nosso pensamento deve regressar às origens, num anel interrogativo e crítico (Marques, 1992).

O conceito de prática reflexiva, proposto inicialmente por Schön (2000) , defende que o professor deve ter uma postura de “reflexão-na-ação” e “reflexão-sobre-a-ação”. A primeira refere-se à capacidade de o docente adaptar-se e responder de forma crítica durante a própria prática pedagógica, enquanto a segunda envolve uma análise posterior de suas ações, com o objetivo de aprimorar-se para situações futuras. Esse enfoque reflete-se na teoria de Zeichner (1993, p. 39), que observa que “o ensino reflexivo promove uma formação contínua e aprofundada, na qual o professor passa a reconhecer a complexidade de seu papel e assume a responsabilidade sobre o impacto de suas práticas”. Esse processo de autoconhecimento e autoavaliação permite ao educador uma maior autonomia e uma disposição ética para enfrentar os desafios educativos.

A prática pedagógica reflexiva tem, portanto, um caráter emancipador, pois contribui para que o professor se liberte de práticas puramente repetitivas e mecânicas, desenvolvendo uma atitude crítica frente às metodologias de ensino e ao contexto social de seus alunos. Nesse sentido, Paulo Freire também teve um papel importante ao defender que a reflexão sobre a prática é essencial para um ensino crítico e libertador. O autor (1996, p. 68) enfatiza que “não há docência sem discência, e ambas se explicam, se refazem e se recriam mutuamente no processo de reflexão crítica sobre a prática”. Aqui, Freire argumenta que o ato de ensinar deve ser dialógico e que a prática reflexiva é uma via de mão dupla, em que tanto professores quanto alunos se transformam ao se engajarem em um processo de aprendizagem ativa e crítica.

Outro aspecto relevante da prática pedagógica reflexiva é o seu papel no enfrentamento das diversas demandas e desafios da realidade escolar. Como aponta Libâneo (2012, p. 112), “a prática reflexiva torna-se essencial para que o professor possa responder de maneira criativa e adaptada às peculiaridades de seu contexto educacional”. Ao analisar a própria prática, o professor consegue identificar as especificidades de sua sala de aula, ajustar suas estratégias pedagógicas e proporcionar um ensino que valorize a singularidade dos alunos, atendendo às suas necessidades individuais e coletivas.

Em consonância com essa ideia, Nóvoa (1992, p. 28) destaca que a prática reflexiva possibilita ao docente uma atuação crítica e autônoma, o que vai ao encontro

da concepção de Marques de que “o professor deve ser um agente de mudança, e não um mero executor de políticas educacionais alheias à realidade local” (Marques, 1998, p. 76).

O ensino reflexivo contribui igualmente para a construção de uma pedagogia mais inclusiva, que reconhece a diversidade e busca promover a participação efetiva de todos os alunos. De acordo com Nóvoa (1992, p. 36), “a prática reflexiva possibilita uma pedagogia que valoriza a inclusão, pois o professor reflexivo é capaz de identificar e respeitar as diferentes realidades culturais, sociais e pessoais de seus alunos”. Assim, ao adotar uma postura de reflexão contínua, o professor, além de aprimorar suas próprias competências, também contribui para um ambiente de aprendizagem que acolhe e valoriza a diversidade.

A prática pedagógica reflexiva, portanto, emerge como um imperativo na formação de professores comprometidos com uma educação que transcende o simples ato de ensinar. Essa abordagem permite ao docente um posicionamento ético e crítico, capacitando-o a compreender o contexto em que atua e a responder, de forma consciente e comprometida, aos desafios do ensino. Ao adotar uma prática pedagógica que une teoria e ação, o educador desenvolve uma docência transformadora e engajada, apta a promover o desenvolvimento de indivíduos críticos e autônomos.

SIGNIFICAÇÕES DAS IDEIAS DE MARQUES NO CONTEXTO EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEO

As concepções de Marques continuam a reverberar nas discussões sobre formação docente e práticas pedagógicas. Sua visão acerca de uma educação emancipadora e inclusiva dialoga com as políticas atuais de educação e com as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que defendem uma abordagem crítica e reflexiva no ensino (Brasil, 1997).

As ideias de Mario Osorio Marques permanecem profundamente enraizadas no pensamento pedagógico atual, representando um avanço nas discussões sobre a prática educativa e a formação de professores, especialmente no contexto brasileiro. Marques trouxe à tona uma compreensão da educação como sendo um processo emancipador e transformador, em que o papel do professor não se limita à instrução formal, mas envolve a promoção da criticidade, do desenvolvimento integral e da consciência social dos alunos. Como afirma Libâneo (2012, p. 29), “a pedagogia de Marques desafia o professor a repensar seu papel para além da técnica, assumindo uma postura ética e politicamente comprometida com a transformação social”.

Libâneo (2012, p. 93) argumenta que “a influência de Mario Osorio Marques é evidente na ênfase atual sobre a formação continuada de professores e na necessidade de que os educadores reflitam sobre suas práticas”. Nesta direção, Marques propôs, muito antes de seu tempo, que a formação docente fosse entendida como um processo contínuo, no qual o professor, ao longo de sua carreira, deveria constantemente buscar atualização e autoconhecimento.

Uma das principais repercussões de suas ideias está na consolidação de uma perspectiva crítica e reflexiva da prática docente. Para Marques, a educação é uma ferramenta para desenvolver uma leitura crítica do mundo, capacitando os alunos para o questionamento das realidades e transformação de suas circunstâncias. O autor (2000, p. 53) salienta que “a formação crítica deve habilitar o indivíduo a compreender a historicidade de sua existência, reconhecendo-se como agente ativo em seu meio”. Esse entendimento ainda ecoa nas atuais discussões sobre a função social da escola e o papel do professor como formador de cidadãos autônomos e críticos.

Corroborando com as ideias sobre a prática docente, Freire (1996, p. 38) pontua que “a prática educativa é um ato de amor e, portanto, um ato de coragem”. Esse ato de coragem, defendido por Marques e Freire, é o que move a educação para além das barreiras impostas pelo sistema, fazendo com que o professor assuma o papel de agente transformador, de forma comprometida com a formação de sujeitos críticos e socialmente ativos. Assim, o legado de Mario Osorio Marques continua a inspirar aqueles que, no ofício de ensinar, encontram uma forma de participar da construção de um mundo mais justo e humano.

A influência de Marques também se estende à formação inicial e continuada de professores, com destaque para a necessidade de uma formação que articule teoria e prática e que seja capaz de responder aos desafios do cotidiano escolar. Zeichner (1993, p. 45), nesse sentido, destaca a relevância das ideias de Marques ao observar que “a prática reflexiva defendida por Marques oferece ao professor ferramentas para repensar seu fazer pedagógico de forma autônoma e engajada”. Esse modelo continua a nortear os cursos de licenciatura e os programas de formação continuada que buscam preparar professores para lidar com uma realidade complexa e multicultural, capacitando-os a interagir de maneira crítica e adaptada ao contexto de cada sala de aula.

No contexto contemporâneo, marcado pela inclusão e pela valorização da diversidade, as propostas de Marques ganham uma nova dimensão ao enfatizarem a necessidade de práticas pedagógicas que sejam socialmente justas e sensíveis às particularidades culturais dos alunos. Arroyo (2013, p. 41) reforça esse aspecto ao afirmar que “a herança de Marques continua a inspirar práticas educativas que promovem a inclusão e o respeito às diferenças, reconhecendo o valor da pluralidade como um elemento central no processo de ensino e aprendizagem”. Nesse sentido, a pedagogia de Marques não apenas antecipa, mas também orienta, as atuais políticas de educação inclusiva, que visam a assegurar uma formação digna e integral para todos os alunos.

Outro ponto central no legado de Marques é a sua visão sobre a autonomia e a valorização do professor como intelectual transformador. Marques rejeitava a concepção do professor como um mero transmissor de conhecimentos, defendendo que o docente deve ser um agente reflexivo e crítico, apto a participar ativamente do processo de desenvolvimento da escola e da comunidade. Como pontua Nóvoa (1992, p. 63), “Marques propõe uma visão emancipatória da docência, em que o professor se torna coautor da construção do conhecimento, participando ativamente da elaboração

e adaptação dos currículos”. Esse enfoque é essencial no contexto atual, onde a flexibilidade e a adaptação dos currículos às necessidades específicas dos alunos são cada vez mais valorizadas.

Além disso, a ideia de Marques de que a educação deve estar comprometida com a transformação social e com a construção de uma sociedade mais justa encontra eco em teóricos contemporâneos, como Freire, que vê a educação como um ato político e libertador. Freire (1996, p. 55) afirma que “ensinar exige comprometimento com a realidade concreta, o que implica a consciência de que a educação é um ato de transformação”. Essa perspectiva, também presente nas ideias de Marques, orienta práticas pedagógicas que buscam conscientizar e empoderar os alunos, tornando-os agentes de mudança social.

Em síntese, as ideias de Mario Osorio Marques continuam a repercutir significativamente no campo educacional contemporâneo. Sua visão crítica, emancipadora e inclusiva da educação permanece uma referência para práticas pedagógicas que valorizam a formação integral do indivíduo, promovem a reflexão e o engajamento social e reconhecem o papel central do professor como mediador e transformador da realidade. O legado de Marques, assim, não é apenas uma herança teórica, mas um convite permanente para repensar a educação como prática humanizadora e socialmente comprometida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O legado de Mario Osorio Marques para a educação é vasto e profundo. Suas ideias revolucionaram a formação de professores e as práticas pedagógicas, propondo uma abordagem crítica e reflexiva que permanece relevante. Marques ressaltou a importância da formação contínua, do compromisso ético e da prática pedagógica voltada para a transformação social. Seu pensamento permanece atual e inspira educadores a compreenderem a docência como uma prática complexa, dinâmica e essencial para a construção de uma sociedade mais justa.

Ao refletirmos sobre o legado de Mario Osorio Marques, compreendemos que sua obra transcende o tempo, dialogando com desafios e exigências da educação contemporânea. Marques foi um pensador comprometido com uma visão de educação que privilegia o desenvolvimento integral do indivíduo e uma prática pedagógica crítica, capaz de formar cidadãos conscientes e engajados. Sua influência no campo da formação de professores e nas práticas educativas continua se fazendo presente, visto que ele propôs uma educação que não se contenta com a transmissão de conteúdos, mas que busca a construção de sentidos, a promoção da reflexão e a transformação social.

As ideias de Marques encontram relevância crescente no contexto atual, onde a educação se confronta com realidades complexas e dinâmicas, exigindo dos educadores flexibilidade, autonomia e um compromisso ético com a diversidade e a inclusão. Ele nos lembra que educar é, antes de tudo, um ato de resistência e de esperança, uma prática que se constrói diariamente a partir do diálogo, da reflexão e do engajamento do

professor com a realidade de seus alunos. Para Marques, a verdadeira prática educativa é aquela que possibilita ao educador ser um pesquisador de sua própria ação, renovando-se constantemente e questionando o papel da educação em um mundo em transformação.

Mario Osorio Marques, portanto, não nos oferece apenas uma herança intelectual, mas um desafio: o de assumirmos a responsabilidade de educar para a liberdade, para a reflexão e para a transformação. Que possamos, guiados por suas ideias, construir uma prática pedagógica que seja capaz de honrar o compromisso com a sociedade, com o saber e, acima de tudo, com o ser humano.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2002.
- KUHN, Martin; KUHN, Mara Lúcia Welter. Mario Osorio Marques: exigências à formação e à docência em sala de aula. *Revista Triângulo Uberaba*, Minas Gerais, v. 12, n. 1, p. 149-161, 2019
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2012.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MARQUES, Mario Osorio. O educador/pedagogo na relação educativa direta. *Revista Contexto & Educação*, Ijuí, v. 1, n. 1, p. 17-30, jan./mar. 1990.
- MARQUES, Mario Osorio. *Ensino emancipatório e transformação social*. São Paulo: Cortez, 1998.
- MARQUES, Mario Osorio. *A formação do profissional da educação*. Ijuí: Editora Unijuí, 1992. 22 p.
- MARQUES, Mario Osorio. *Educação e práxis educativa: fundamentos críticos*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2014.
- NÓVOA, Antônio. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- RUPOLO, Ivone. Formando professores na e para a prática reflexiva. *La Salle – Revista de Educação, Ciência e Cultura*, v. 14, n. 2, jul./dez. 2009.
- SCHÖN, Donald. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ZEICHNER, Kenneth M. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.

Autor correspondente:

Marlece Melo Fonseca

Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroadó I, Manaus/AM, Brasil. CEP 69067-005

marlece2016@gmail.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído
sob os termos da licença Creative Commons.

